



UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



CONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DE PRAÇAS E PARQUES URBANOS COMO PRÁTICAS DE GESTÃO NA CONSTITUIÇÃO DE BELÉM COMO CIDADE SAUDÁVEL

Eixo temático 2: Desafios para as Cidades Inteligentes na Amazônia

Vinicius Silva dos Santos
Universidade da Amazônia

Mauro Margalho Coutinho
Universidade da Amazônia

Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos
Universidade da Amazônia

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir a importância de praças e parques urbanos como espaços verdes que contribuem positivamente para saúde e bem-estar individual e coletivo nas cidades. Para essa discussão escolheu-se a cidade de Belém para entender como ela está estruturada em termos de praças e parques urbanos como um componente de estruturação para uma cidade saudável. Metodologicamente, o artigo foi realizado a partir de uma análise bibliográfica, análise visual em pesquisa no google maps e utilização dos sistemas de mineração de dados SQLite e WEKA. Na análise bibliográfica buscou-se entender os conceitos de cidades saudáveis e espaços verdes urbanos, incluindo praças e parques e sua relação com o conceito de política pública. Nesse aspecto, o artigo demonstra que há lacunas de estudos que enfatizam as políticas públicas de saúde e meio ambiente ao lazer e esporte para o bem estar e saúde da população. O uso dos sistemas SQLite e WEKA levantaram dados específicos sobre as áreas verdes e a pesquisa no google maps permitiu capturar imagens das praças e jardim botânico de Belém. O artigo demonstra que ainda há lacunas na literatura sobre a implementação do conceito de cidade saudável em Belém. Demonstra, também, que Belém ainda está muito distante de implementar tal conceito, sobretudo em função da falta de interrelação entre as políticas públicas de saúde e de meio ambiente.

Palavras-Chave: Cidade Saudável; Parques Urbanos; Espaços Verdes

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



1. INTRODUÇÃO

Praças e parques urbanos são entendidos como componentes da construção de cidades saudáveis. São espaços que permitem interação comunitária, esporte, recreação e lazer que são fundamentais para o bem estar individual e coletivo dentro de uma cidade. Adicionalmente, em núcleos urbanos são espaços que funcionam como amenizadores do micro clima e captadores de gás carbônico atmosférico provocados pelo acelerado processo de industrialização das chamadas cidades modernas. Nos últimos anos há um entendimento consensual pelo mundo acadêmico e pela população em geral que as cidades tem sofrido com as mudanças climáticas.

Por outro lado, também é consensualmente aceito que o crescimento urbano, o acelerado processo de urbanização caracterizado pela industrialização e construções de grandes equipamentos urbanos tem impactado na qualidade de vida e saúde dos cidadãos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1995).

Dentro desse contexto é que se vê como importante entender como as cidades e o seu meio ambiente urbano está constituído em termos de praças e parques para promoção da saúde física, mental e social. Entende-se como importante compreender como as políticas públicas de saúde e meio ambiente se expressam na prática de criação e manutenção de espaços verdes com foco na saúde física e mental da população.

Belém é conhecida como a maior cidade em termos de número de habitantes e espaço urbanizado da região amazônica. Seu processo de ocupação advém do século XVII e sua estrutura de urbanização ocorreu dentro de um influxo na direção rio-interior, onde o Rio Guamá prendia-se ao continente e o estuário guajarinó ao oceano Atlântico (Tourinho, Meira Filho & Couto, 1976 apud Araújo Júnior; Azevedo, 2012), no período colonial, seguindo o modelo europeu de cidade, foram construídas praças e preservados espaços verdes que hoje constituem o Jardim Botânico Rodrigues Alves e o Parque Zoobotânico Emílio Goeldi. Mais adiante, no processo de expansão da cidade, particularmente no período econômico do auge da borracha, novas praças e estrutura de arborização foram criadas e que perduram até os dias de hoje.

Entretanto, a partir dos anos 1970 quando a Amazônia entra definitivamente no modelo de desenvolvimento econômico brasileiro por meio da industrialização, a cidade de Belém passa por uma transformação espacial com acelerado processo de urbanização. Estrutura-se a cidade para dar suporte ao modelo econômico industrial e passa-se a ter menor preocupação com a estrutura física e consequentemente com os espaços verdes,

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



incluindo a preservação arbórea e construção de praças. O modo de vida urbano passa a ser o estilo de vida na cidade de Belém. E com esse modo de vida, vem a diminuição da qualidade de vida e as consequências na saúde e bem estar da população.

No Brasil o movimento para constituição de cidades saudáveis inicia no final dos anos de 1980 e início de 1990. Um dos marcos foi um encontro de secretários municipais de saúde em Fortaleza em 1995 (Westphal; Mendes, 2000). Esse movimento envolve uma série de aspectos de forma que abarque o novo conceito de saúde estabelecido pela OMS.

Posto esse cenário acima, o presente artigo foca-se especificamente no aspecto das praças e parques urbanos como um dos elementos constituintes de construção de cidades saudáveis e como, então, esse aspecto se expressa na prática de gestão de políticas públicas de meio ambiente e saúde de Belém, a maior cidade da Amazônia brasileira.

2. CIDADES SAUDÁVEIS

Segundo Pereira (2014), o movimento chamado ‘Cidades Saudáveis’ em nível mundial começou em 1984, em Toronto e no Canadá, a partir da conferência “*Beyond Health Care*”. Neste encontro, segundo o autor, discutiu-se a importância de políticas públicas ao destinar ações para abordar os novos riscos de saúde presentes no ambiente urbano, como violência e acidentes. O objetivo da conferência foi conceituar e “definir o campo da política de saúde pública, sensibilizar os participantes para as questões de política de saúde pública, colocar a saúde na agenda para formulação de políticas públicas e elaborar propostas e recomendações” (Pereira, 2014, p. 31).

A importância desse evento foi fundamental por influenciar a Organização Mundial da Saúde que lançou em 1986, o documento “*Health City Movement*”, que tinha como objetivo, dentre outros, abordar os determinantes da saúde e os princípios de saúde para todos (Pereira, 2014). Como cita Pereira (2014), após esse documento, surgiu na década de 90 o “Movimento Cidades Saudáveis”, como iniciativa da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento das condições de saúde e qualidade de vida urbana.

Pereira (2014) chama a atenção para dois conceitos de cidade saudável. Uma perspectiva que coloca em prática a melhoria de seu ambiente físico e social, por via da utilização de recursos de sua comunidade, de forma que ofereça boas condições ao cidadão de morar na cidade. A segunda definição descreve Cidade Saudável como aquela em que as autoridades políticas e civis, as instituições e organizações públicas e privadas, proprietários, empresários e trabalhadores, e a sociedade, dedicam esforços permanentes para melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da população.

Adriano *et al* (2002) enfatiza que a implantação e implementação de uma proposta de cidades saudáveis requer a elaboração de um projeto amplo que envolva a gestão pública setores técnicos e segmentos sociais da população na discussão dos problemas da cidade e na tomada de decisão sobre as formas de enfrentamentos. Assim, nesta

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE JUSTIÇA DA REUNIÃO
E PROTEÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



perspectiva de análise, cita o autor, a participação social é uma ação fundamental, pois exigirá um compromisso e comprometimento do prefeito, sendo o responsável pela condução do processo de desenvolvimento da cidade. Sem o envolvimento e estabelecimento de uma comunicação interna no município não será possível avançar com o projeto de cidades saudáveis.

A Carta de Ottawa (1986) define Promoção da Saúde como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. Ainda afirma a necessidade de indivíduos e grupos saberem “identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente”, a fim de alcançar um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Duas implicações se deduzem a partir disto: 1- a saúde enfatiza recursos sociais e pessoais; 2- promoção da saúde abrange responsabilidade de outros setores além do setor saúde (OMS, 1986).

Esse projeto, segundo Mendes (1998), é “estruturante do campo da saúde”, em que os atores sociais (governo, organizações da sociedade civil e organizações não governamentais) procuram, por meio da “gestão social”, transformar a cidade em um espaço de “produção social da saúde”.

Pereira (2014), chama a atenção de que os documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) foram importantes para justificar a elaboração de projetos no contexto do Movimento Cidades Saudáveis, principalmente nos países em desenvolvimento, onde se verifica maiores desigualdades, com o aumento da pobreza e alta informalização da economia. Este cenário foi favorável a OMS, em 1996, eleger para o Dia Mundial da Saúde o tema “Cidades Saudáveis.

Quadro 1 - Definição Cidades Saudáveis

Pereira	OMS	Adriano et al	Carta de Ottawa
Foco na melhoria de meio ambiente físico e social, através da utilização de recursos de sua comunidade, de forma que ofereça boas condições ao cidadão de morar na cidade.	Health City Movement: determinantes da saúde e princípios de saúde para todos. Influencia o “Movimento Cidades Saudáveis” para o desenvolvimento das condições de	implementação de projetos da gestão pública, setores técnicos e segmentos sociais da população na discussão dos problemas da cidade e na tomada de decisão sobre as formas de enfrentamentos dos	Processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Cidade Saudável as autoridades políticas e civis, as instituições e organizações públicas e privadas, proprietários, empresários e trabalhadores, e a sociedade, dedicam esforços permanentes para melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da população.	saúde e qualidade de vida urbana.	problemas. Sem o envolvimento e estabelecimento de uma comunicação interna no município não será possível avançar com o projeto de cidades saudáveis.	favoravelmente o meio ambiente
--	-----------------------------------	---	--------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores

Vale ressaltar que após a década de 90 surgiram várias propostas de construção de cidades saudáveis, com diferentes perspectivas de análises, nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, mas o compromisso é com a saúde, sendo que nos países desenvolvidos, o foco é na melhoria da qualidade de vida, mudanças de estilos de vida e hábitos mais saudáveis. Já nos países em desenvolvimento, precisa-se de maiores investimentos em projetos que priorizem o acesso à saúde, educação, melhoria dos serviços e, principalmente ao saneamento básico, moradia, dentre outras necessidades.

Concorda-se com Adriano *et al* (2000), sobre a necessidade de amplos projetos elaborados pela gestão pública, técnicos e segmentos sociais da população para melhoria dos problemas da cidade. As cidades atualmente estão lançando projetos em rede de grande alcance e impacto na qualidade de vida da população.

Quadro 2 – conceitos de cidade saudáveis

Ambiente Saudável (OMS)	Condições do ambiente externo que impactam no desenvolvimento saudável das cidades.
Cidades Inteligentes: Resiliência e Meio Ambiente (ONU)	As cidades resilientes são aquelas capazes de “resistir, absorver, adaptar-se e

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE JUSTIÇA DA REUNIÃO
E PERNAMBUCO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



	recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficiente, através, da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais”.
Mobilidade Urbana (Lavoisier)	Condições que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade, com objetivo de desenvolver atividades econômicas e sociais nas cidades.
Participação Social (Valla e Stotz, 1989, p. 6)	Ações que diferentes forças sociais desenvolvem com o objetivo de “influenciar a formação, execução, fiscalização e avaliação de políticas públicas na área social, como (saúde , educação , habitação, transporte, etc.)”.
Serviços Básicos de Saúde (OPAS/OMS)	Serviços públicos de atenção básica à saúde por meio da promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.
Qualidade de vida (OMS)	Percepção do indivíduo de sua inserção na vida, as condições que contribuem para o bem-estar físico, mental e social.
Serviços Básicos de Saúde (OPAS/OMS)	Serviços públicos de atenção básica à saúde por meio da promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRÓ-REITORIA
DE ASSUNTO DA REITORIA
E PROJEÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Fonte: elaborado pelos autores

Dentre os conceitos que foram explorados conforme os autores, para a finalidade deste trabalho escolheu-se o conceito de cidades saudáveis: Qualidade de vida como promoção do bem-estar, saúde corporal e física, mental e social, para a promoção de saúde; tratamento e prevenção de doenças; redução de danos a comunidade; orientação e medidas de saúde e reabilitação.

3. ÁREAS VERDES, PARQUES URBANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

O entendimento de que as práticas de lazer, recreação e contemplação da natureza como uma das formas de buscar o bem estar físico e mental nas cidades modernas desencadeou novos desejos nas pessoas que passaram a procurar lugares de distanciamento do cotidiano estressante das cidades e metrópoles. Esse entendimento acabou por levar em consideração a importância dos parques, praças e jardins botânicos urbanos para os cidadãos. Em geral, a construção e manutenção de praças, parques e jardins botânicos são resultantes da gestão de políticas públicas municipais de saúde e meio ambiente. Esses espaços são contrapontos à verticalização das áreas edificadas, integrando às cidades em uma relação entre o uso integrado desses espaços verdes públicos e a significação das cidades.

As praças, parques e jardins botânicos possuem configurações e funções ecológicas, paisagísticas, históricas e culturais. São, de fato, espaços destinados ao uso público dos cidadãos que os utilizam para o lazer, recreação, educação física e contemplação da natureza que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores das cidades modernas.

Na realidade, as pessoas buscam incessantemente alternativas para distanciarem-se do estresse típico do modo de vida urbano caracterizado por horas desgastantes de deslocamentos na cidade e do trabalho excessivo e. E encontram nas praças, parques e jardins botânicos como locais ideais para um refúgio em busca de paz e qualidade de vida.

Cabe destacar que as praças, parques e jardins botânicos tem múltiplas funções que incluem, também, melhorar o microclima da cidade, reduzir a radiação ultravioleta advindo do sol, diminuir e/ou abafar o barulho dos carros e maquinários, assim como produzir oxigênio, árvores e vegetação ajudando no controle da temperatura e humidade no meio ambiente urbano. Destaque-se, ainda, que podem ser considerados espaços de encontros entre as pessoas das comunidades de seu entorno e de melhoria da vida social urbana. Na atualidade, frequentemente nesses espaços são oferecidos shows e eventos culturais ou de recreação. Todas essas funções estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida do cidadão e com a saúde física e mental das pessoas que os frequentam e/ou que deles usufruem no seu cotidiano.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE RECURSOS DA JUSTIÇA
E PREVIDÊNCIA



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



O conceito de Políticas Públicas, incluindo as saúde e meio ambiente, é bastante complexo e pode-se dizer de um espectro infinito em função de suas múltiplas interpretações (Howlett; McConnell; Peri, 2017). Entretanto, diversos autores como Milani & Cardoso (2014) consideram imprescindível conceituar Políticas Públicas como “um fenômeno sociocultural, com capacidade de propiciar a estruturação de uma sociedade mais respeitável e democrática” (Weimer; Vining, 2017 apud Pacheco; Schwartz, 2021). Segundo Weimer; Vining (2017 apud Pacheco; Schwartz, 2021), o conceito de Políticas Públicas, de forma geral, pode se reportar a um agrupamento de fatores que norteiam a criação e estruturação de leis, com a intenção de trazer benefícios à sociedade.

Mesmo que se reconheça a existência de pesquisas referentes à gestão, uso e apropriação de espaços públicos como praças, jardins botânicos e parques urbanos, já favorecendo, de certa forma, a análise sobre a administração e utilização com qualidade destes espaços, tanto por parte do poder público, como da população em geral, estes estudos ainda são incipientes no contexto da Amazônia. Há lacunas, por exemplo, de estudos enfatizando as políticas públicas de saúde e meio ambiente relacionados a aspectos de utilização ou avaliação sobre esses espaços verdes. Além disto, os estudos já desenvolvidos encontram-se dispersos em diferentes áreas, abordando de modo secundário esses espaços públicos voltados às atividades do contexto de lazer e esporte para o bem estar e saúde da população.

4. ÁREAS VERDES, PRAÇAS E PARQUES DE BELÉM

Os espaços públicos verdes urbano de Belém como as praças e parques são gerenciados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA/PMB), por via da Diretoria de Gestão de Áreas Especiais (DGAE/SEMMA). O DGAE/SEMMA está subdividido em setores, precisamente (a) Administração, (b) Fauna, Flora e Educação Ambiental e (c) Extensão Cultural. Afora o setor de administração, vê-se que os setores da DGAE/SEMMA se preocupam basicamente com os aspectos do meio ambiente natural, da educação ambiental e dos aspectos culturais. Vê-se que os aspectos relacionados ao esporte e lazer não estão contidos na sua estrutura funcional.

De acordo com os relatórios da DGAE/SEMMA, o principal público frequentador das praças, parques e jardim botânico Rodrigues Alves é formado pelos moradores da região metropolitana de Belém. Os dados levantados pelo sistema WEKA indicaram a existência de 167 praças, embora os relatórios do DGAE/SEMMA demonstrem o registro de 238.

As praças centrais da cidade têm frequências regulares de público, tais como a Praça da República, Praça Brasil, Praça Batista Campos e Praça Felipe Patrone. Em geral essa frequência regular está ligada a localização onde se encontram, pois são adjacentes

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



a comércio, colégios e órgãos públicos. Essa frequência, entretanto, não está diretamente relacionada a busca de bem estar e saúde. As três primeiras praças acima citadas têm frequências maiores aos finais de semana que, em geral, tem programações de cultura e lazer.

Destaque-se, porém, que a Praça Batista Campos e a Praça Brasil são muito utilizadas para fins de práticas esportivas, em particular para caminhadas, corridas e alguns exercícios físicos em função dos equipamentos existentes para práticas de esporte. Embora esse desenho das praças Batista Campos e da República não estejam vinculadas a uma política municipal de saúde e bem-estar, a população as frequenta também por esses objetivos. De acordo com os dados levantados no sistema SQLite e WEKA apenas 25 praças das 167 registradas possuem, por exemplo, academias ao ar livre. Isso demonstra uma desvinculação da gestão de meio ambiente com políticas municipais de saúde, bem-estar e lazer, afastando-se, assim, da concepção de cidade saudável apresentada por Pereira (2014), embora se aproxime da perspectiva de cidade sustentável em função de sua preocupação maior com o meio ambiente natural. Segundo Pereira (2014) cidade saudável envolve práticas de melhorias não somente do ambiente natural, mas também do ambiente social.

Figura 1: Praça Batista Campo – espaço de arborização e prática de caminhada



Fonte: Acesso livre na internet

As praças e parques existentes nos bairros mais afastados do centro urbano, por sua vez, possuem menores frequência, a depender da existência de infraestrutura de equipamentos de esporte e lazer e de sua configuração arbórea. Em observação realizada nas praças localizadas em bairros mais distantes do centro urbano, percebe-se que o entendimento geral da população para uso desse espaço se relaciona a lazer de crianças. Adultos os utilizam mais firmemente quando existem, de fato, equipamentos relacionados ao esporte, tais como academias a céu aberto, e também arborização. Todavia, a gestão

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

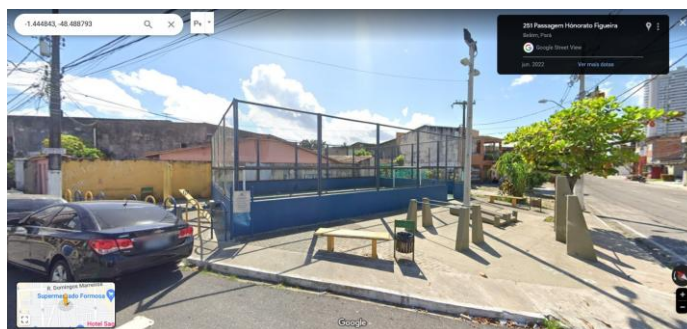
APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA

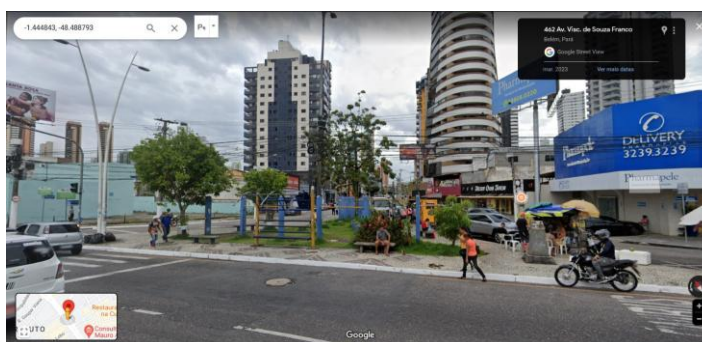


desses espaços não está relacionada com políticas públicas de saúde e bem estar. De fato, os dados levantados pelos sistemas SQLite e WEKA, das 126 praças registradas, 41 não tem projetos de arborização. Essa mesma fonte de dados demonstra que apenas 49 praças têm equipamentos infantis, precisamente parquinhos. Isso demonstra, de certa forma, um afastamento de projetos de construção de praças e logradouros públicos implementadas pela gestão pública apartados das demandas da sociedade local para constituição de cidades saudáveis. Segundo Adriano *et al* (2000), é importante a elaboração de projetos de gestão pública para constituição de cidades saudáveis o envolvimento de diversos segmentos sociais da população para melhoria dos problemas da cidade. As figuras abaixo demonstram, de certa forma a aridez das praças e os poucos equipamentos de lazer infantil disponíveis.

Figuras 2 e 3: Praças pouco arborizadas



Fonte: Acesso livre na internet



Fonte: Acesso livre na internet

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

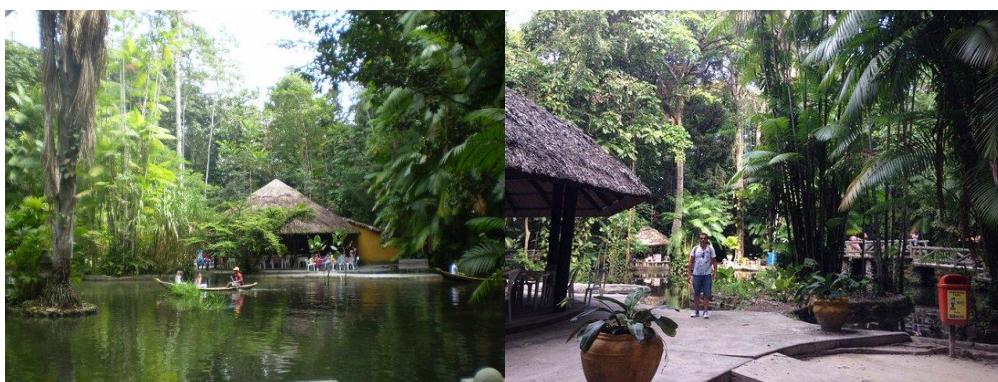
APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Dentre os parques urbanos gerenciados pelo poder público municipal está o Jardim Botânico Rodrigues Alves (JBRA). De acordo com Cardoso (2016), o JBRA teve autorização para funcionar como parque zoobotânico em 2008. Antes desse ano, o JBRA estava na categoria de bosque e assim se denominava: Bosque Rodrigues Alves. (Belém, 2011 *apud* Cardoso 2016). O Bosque Rodrigues Alves, hoje JBRA é um patrimônio natural, histórico e cultural de Belém. Ele cumpre um importante papel no que concerne à preservação dos recursos naturais em termos de espécies de árvores e animais. Segundo Cardoso (2016), esse espaço é precipuamente frequentado nos finais de semana, como opção de lazer para famílias inteiras e principalmente para entretenimento do público infantil.

Figuras 4 e 5: Jardim Botânico Rodrigues Alves (JBRA)



Fonte: Acesso livre na internet

Os dados levantados tanto pela pesquisa bibliográfica quanto pelos sistemas SQLite e WEKA que Belém, por via da análise das praças e parques públicos dispostos para a sociedade, ainda se encontra bastante afastada do conceito de cidade saudável e que há uma desconexão entre a política pública de meio ambiente com a política pública de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teoricamente o artigo buscou discutir a importância de áreas verdes, em especial de praças e parques urbanos, para a constituição da concepção de cidade saudável. Para isso escolheu o município de Belém para análise empírica.

De acordo com o conceito de cidade saudável, praças e parques urbanos contribuem significativamente para saúde e bem-estar individual e coletivo da população

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



que mora nas cidades, sobretudo aquelas com altos índices de urbanização. De acordo com a OMS, a saúde de uma população perpassa não somente por cura de doenças, mas também pela prevenção. Na mesma esteira de pensamento, a OMS diz que a saúde se caracteriza por bem estar físico, psicológico e social. No contexto das cidades, então, o alcance desse bem estar perpassa também pela existência e frequência das pessoas em áreas verdes.

Em que pese a cidade de Belém possuir 167 praças capturadas pela pesquisa, identificou-se que apenas 25 (15%) tem academias ao ar livre, 41 (25%) não possuem arborização e 49 (30%) não tem áreas de lazer, sobretudo para o público infantil. Identificou-se, também, que esses logradouros não estão contemplados por modelos de gestão que concilie políticas públicas de saúde e de meio ambiente. As praças e o jardim botânico que possuem maior frequência de público tem um desenho de gestão que se preocupa muito mais com o meio ambiente natural do que com a construção de um projeto integrado com a saúde, particularmente com o bem estar físico e mental da população.

Com isso, sob o viés de uso de praças e jardim botânico par melhoria do bem estar e saúde física e mental, Belém ainda está muito distante de implementar o conceito de cidade saudável, sobretudo em função da falta de interrelação entre as políticas públicas de saúde e de meio ambiente.

REFERENCIAS

ADRIANO, Jaime Rabelo et al. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?. Ciência & Saúde Coletiva. 5 (1): 53-62, 2000.

ARAÚJO JÚNIOR, Antonio C. R.; AZEVEDO, Adriane K. A. Formação da Cidade de Belém (PA): Área Central e seu Papel Histórico e Geográfico. Espaço Aberto, UFRJ, v. 2, n.2, 2012

CARDOSO, Silvia L. C. Tomada de decisão em jardim botânico: Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA). Amazônia, Organizações e Sustentabilidade: Belém, v.6, n.2, 2017

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, novembro de 1986. Disponível em http://www.mpha.mp.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/internacionais/carta_ottawa.pdf. 1986.

HOWLETT, M.; MCCONNELL, A.; Perl, A. Moving policy theory forward: connecting multiple stream and advocacy coalition frameworks to policy cycle models of analysis. Australian Journal of Public Administration, Sydney, v. 76, n. 1, 2017.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARA





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



MENDES E.V. A Organização da Saúde no Nível Local. São Paulo: Hucitec, 1998.

MILANI, M. L.; CARDOSO, C. B. Políticas públicas de cultura, esporte e lazer e a visão da juventude de São Mateus do Sul-Paraná. RevistaGrifos, Chapecó, v. 23, n. 36/37, 2014

OMS. Vinte pasos para formular un proyecto de ciudades sanas, 1995.

OMS. Carta de Ottawa: primeira conferência internacional sobre promoção da saúde: Ottawa, 1986.

OPAS. El Movimiento de Municipios Saludables: una Estrategia para la Promoción de la Salud en América Latina, v. 96-14, abril, 1996.

PACHECO, José P. S.; SCHWARTZ. Políticas públicas e espaços de esporte e lazer nos estudos acadêmicos: uma revisão sistemática. Liceri: Belo Horizonte, v.24, n.2, 2021

PEREIRA, Evangelos Adriano. O movimento cidades saudáveis e seu desenvolvimento no Brasil. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014. 86 f.

WESTPHAL, M.F.; MENDES R. Cidade Saudável: uma Experiência de Interdisciplinaridade e Intersetorialidade. Revista de Administração Pública. v34 n.6, 2000.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



ANEXO

Esses dados são gerados pelo sistema SQLite Studio

SQLiteStudio (3.4.4) - [Editor SQL 2]

Banco de dados: pracas

Consulta:

```
1 select Academia, count (Academia)
2 from pracas_semama
3 where Academia = "Sim"
```

Exibição em grade

Academia	count(Academia)
1 Sim	25

Total de linhas carregadas: 1

SQLiteStudio (3.4.4) - [Editor SQL 2]

Banco de dados: pracas

Consulta:

```
1 select Academia, count (Academia)
2 from pracas_semama
3 where Academia = "Não"
```

Exibição em grade

Academia	count(Academia)
1 Não	142

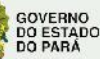
Total de linhas carregadas: 1

Dados relacionados a academia.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



SQLiteStudio (3.4.4) - [Editor SQL 2]

Banco de dados | Estrutura | Visualizar | Ferramentas | Ajuda

Banco de dados: pracas (SQLite 3)

Visualizar: Consultas

```
1 select Arborizacao, count (Arborizacao)
2 from pracas_semma
3 where Arborizacao = "Sim"
```

Exibição em grade | Visualização do formulário

Arborizacao	count(Arborizacao)
1 Sim	126

Total de linhas carregadas: 1

SQLiteStudio (3.4.4) - [Editor SQL 2]

Banco de dados | Estrutura | Visualizar | Ferramentas | Ajuda

Banco de dados: pracas (SQLite 3)

Visualizar: Consultas

```
1 select Arborizacao, count (Arborizacao)
2 from pracas_semma
3 where Arborizacao = "Não"
```

Exibição em grade | Visualização do formulário

Arborizacao	count(Arborizacao)
1 Não	41

Total de linhas carregadas: 1

Dados relacionados a arborização.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



SQLiteStudio (3.4.4) - [Editor SQL 2]

Banco de dados Estrutura Visualizar Ferramentas Ajuda

pracas

Filtrar por nome

- pracas (SQLite 3)
 - Tabelas (1)
 - Visualizações

Consulta Histórico

```
1 select Parquinho, count (Parquinho)
2 from pracas_semma
3 where Parquinho = "Sim"
```

Exibição em grade Visualização do formulário

Total de linhas carregadas: 1

Parquinho	count(Parquinho)
1 Sim	49

Nova visualização 1 (pracas) Nova visualização 1 (pracas) Editor SQL 5 Nova visualização 1 (pracas)

SQLiteStudio (3.4.4) - [Editor SQL 2]

Banco de dados Estrutura Visualizar Ferramentas Ajuda

pracas

Filtrar por nome

- pracas (SQLite 3)
 - Tabelas (1)
 - Visualizações

Consulta Histórico

```
1 select Parquinho, count (Parquinho)
2 from pracas_semma
3 where Parquinho = "Não"
```

Exibição em grade Visualização do formulário

Total de linhas carregadas: 1

Parquinho	count(Parquinho)
1 Não	118

Nova visualização 1 (pracas) Nova visualização 1 (pracas) Editor SQL 5 Nova visualização 1 (pracas)

Dados relacionados aos parquinhos.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



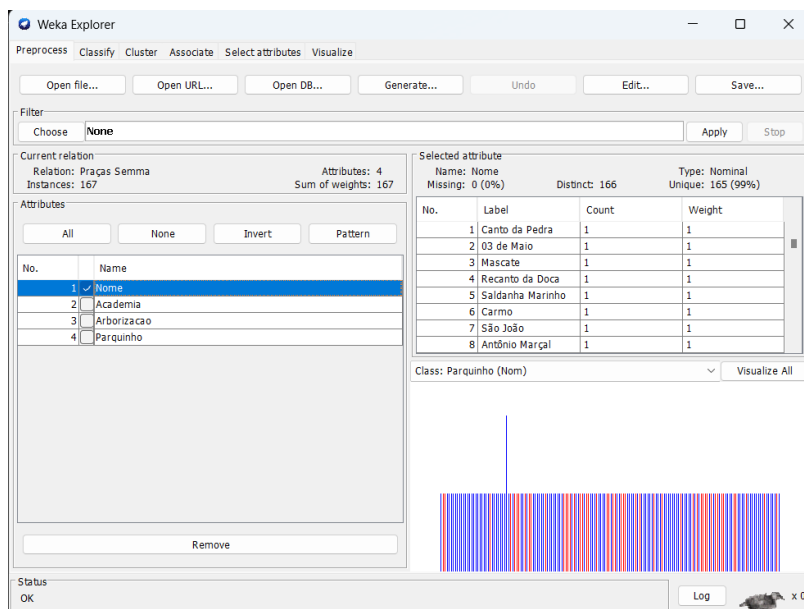
GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





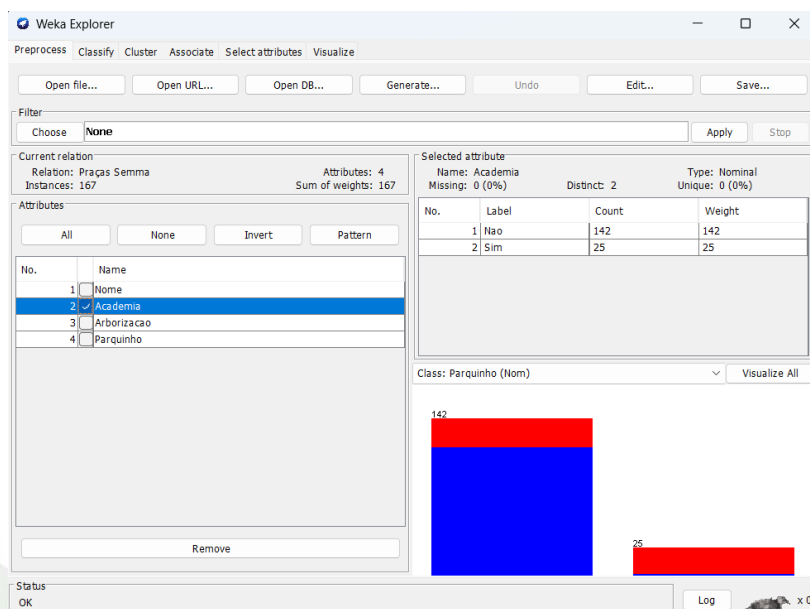
UNAMA
APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Esses dados são apresentados pelo sistema Weka – mineração de dados.

Relação de quantidade de praças, no site diz que tem 283 praças, mas no mapa aparece apenas 167 que estão marcadas no mapa e 117 estão omissas.



Relação de praças que tem academia ao ar livre, apenas 25 tem das 167.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

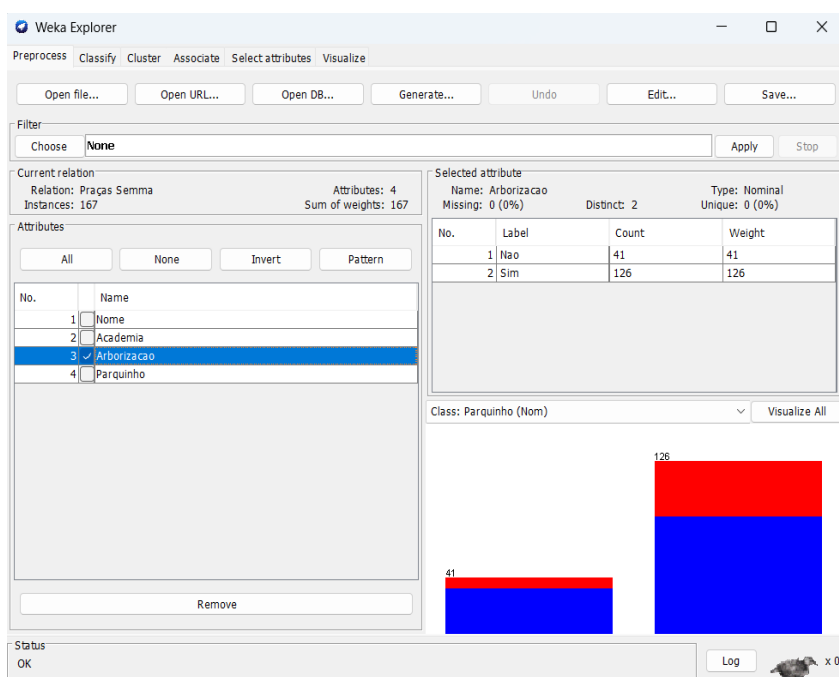




UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Relação de praças com arborização, 126 tem e 41 não

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO PRINCÍPIO
DE ADMINISTRAÇÃO
E GESTÃO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ

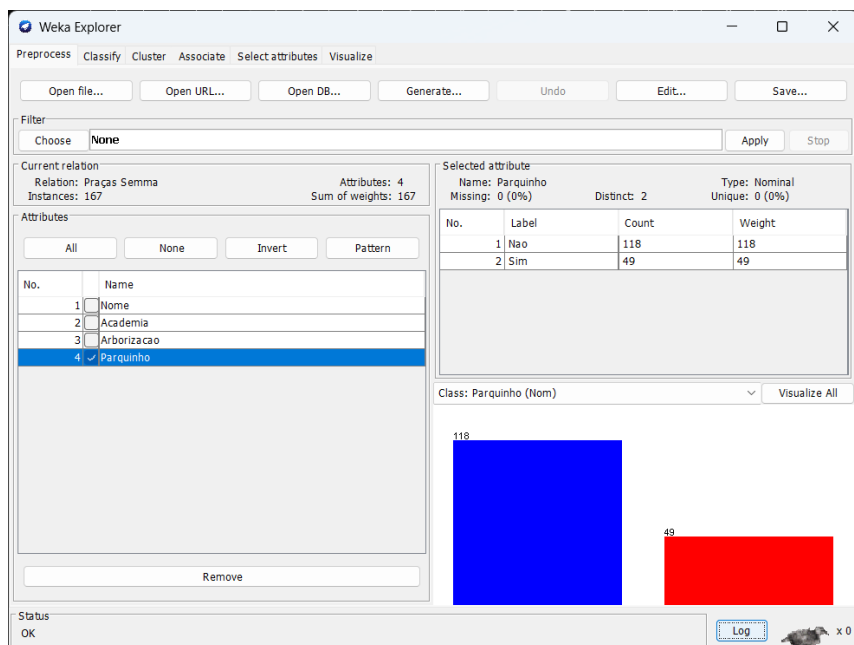




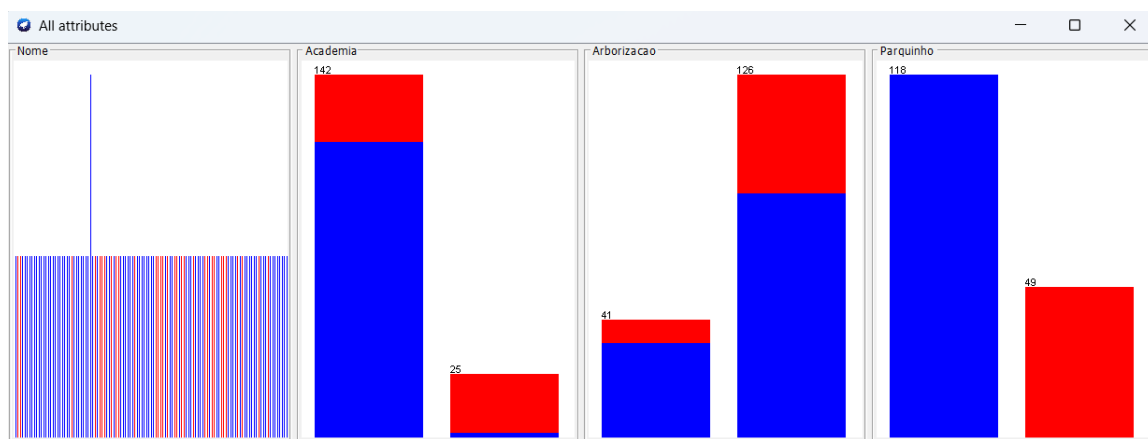
UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Relação de praças com parquinhos apenas 49 tem e 118 não.



Esses gráficos são os mesmo de cima.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARA





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



CODS

COLÓQUIO ORGANIZAÇÕES,
DESENVOLVIMENTO E
SUSTENTABILIDADE

```
Weka Explorer
Preprocess Classify Cluster Associate Select attributes Visualize
Associator
Choose Apriori -N 10 -T 0 -C 0.9 -D 0.05 -U 1.0 -M 0.1 -S -1.0 -c -1
Start Stop
Result list (right-click f...)
10:50:05 - Apriori
Associator output
=== Run information ===
Scheme: weka.associations.Apriori -N 10 -T 0 -C 0.9 -D 0.05 -U 1.0 -M 0.1 -S -1.0 -c -1
Relation: Praças Semma
Instances: 167
Attributes: 4
Nome
Academia
Arborizacao
Parquinho
=== Associator model (full training set) ===
Apriori
=====
Minimum support: 0.1 (17 instances)
Minimum metric <confidence>: 0.9
Number of cycles performed: 18
Generated sets of large itemsets:
Size of set of large itemsets L(1): 6
Size of set of large itemsets L(2): 9
Size of set of large itemsets L(3): 4
Best rules found:
1. Arborizacao=Sim Parquinho=Nao 85 ==> Academia=Nao 84 <conf:(0.99)> lift:(1.16) lev:(0.07) [11] conv:(6.36)
2. Parquinho=Nao 118 ==> Academia=Nao 116 <conf:(0.98)> lift:(1.16) lev:(0.09) [15] conv:(5.89)
3. Arborizacao=Nao Parquinho=Nao 33 ==> Academia=Nao 32 <conf:(0.97)> lift:(1.14) lev:(0.02) [3] conv:(2.47)
4. Academia=Sim Arborizacao=Sim 19 ==> Parquinho=Sim 18 <conf:(0.95)> lift:(3.23) lev:(0.07) [12] conv:(6.71)
5. Academia=Sim 25 ==> Parquinho=Sim 23 <conf:(0.92)> lift:(3.14) lev:(0.09) [15] conv:(5.89)
6. Academia=Nao Arborizacao=Nao 35 ==> Parquinho=Nao 32 <conf:(0.91)> lift:(1.29) lev:(0.04) [7] conv:(2.57)
Status
OK
Log x 0
```

Esses são os resultados dados pelo sistema Weka, faz uma relação entre as praças que so tem academia, arborização ou parquinhos.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

